

FOTOGRAFANDO A CIDADE, CONHECENDO A GEOGRAFIA: A LEITURA DA PAISAGEM LOCAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

FURTADO, Ires de Oliveira

Aluna do Curso de Especialização em Educação – IFsul – Campus Pelotas –
iresfurtado@gmail.com

PINTO, Carmem Lúcia Lascano

Professora do Curso de Especialização em Educação – IFsul – Campus Pelotas –
carminha_lascanop@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A leitura da paisagem sempre foi objeto de preocupação da Geografia. No início da estruturação do pensamento geográfico, essa leitura era meramente descritiva, onde o observador somente relatava o que via sem nenhuma interpretação crítica, mas hoje essa leitura adquiriu um papel de destaque na interpretação das transformações do espaço geográfico. No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a leitura da paisagem como objeto de estudo de responsabilidade da Geografia, podendo ser realizada com apoio de material fotográfico. A leitura, interpretação e escrita de um pequeno recorte da paisagem permitem o estudo de vários conceitos geográficos, auxiliando a aprendizagem através da visualização do objeto estudado.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo (Minayo, 1994). Até o presente momento foi realizada uma revisão bibliográfica e uma pesquisa exploratória em uma escola da rede pública estadual de ensino de Pelotas, para conhecer a realidade dos alunos de uma turma de segundo ano do ensino médio e identificar a inserção, ou não, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) relacionadas à obtenção de fotografias, em seu cotidiano, tais como câmeras digitais, celulares e outros equipamentos com câmera integrada. Todos os trinta e seis alunos da turma possuem algum equipamento ligado a obtenção de fotografias. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (NETO, 1994) para conhecer a opinião dos alunos sobre o estudo da Geografia com auxílio de fotografias.

Posteriormente, será realizada uma oficina com alunos onde serão abordados os conteúdos de Geografia relativos ao currículo desenvolvido para a turma através da leitura e interpretação da paisagem com o auxílio de fotografias tiradas pelos próprios alunos e fotografias antigas e atuais da cidade de Pelotas.

Preende-se, após a realização da oficina, organizar uma exposição na escola com as fotografias produzidas pelos alunos, para compartilhar as experiências da pesquisa com os demais alunos e professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o uso de tecnologias, é de grande importância que estas sejam incorporadas na vida escolar do aluno, pois fazem parte da sua realidade e podem ser utilizadas como “ferramentas de intermediação entre o ensino e o conhecimento” (PEREIRA, 2009). Na turma analisada, todos os estudantes entrevistados possuem equipamento para obtenção de fotografias, sendo as câmeras digitais e celulares com câmera os meios mais utilizados para o registro fotográfico.

A leitura da paisagem tem grande importância para a compreensão dos educandos sobre como se formou e como está constantemente se transformando o espaço que habitam. Segundo Schäffer (2000), a análise das paisagens é uma das leituras específicas da Geografia e desenvolve nos alunos capacidades como a observação, o registro, a análise, e posteriormente, a comparação entre diferentes paisagens e a representação do que foi analisado.

Entendendo como se dão os diferentes processos de transformação da paisagem local, o aluno será capaz de interpretar outras paisagens diferentes das que foram vistas na aula, pois de acordo com Delval (1998, p.12), conhecer “traços de um tipo de objeto relativamente a outro possibilita determinar se um dado objeto concreto pertence ou não à categoria”. A interpretação da paisagem local permite que os estudos e conceitos aplicados a ela sejam transportados para escalas mais amplas.

A escola onde estudam os jovens que serão o foco desse estudo localiza-se no centro da cidade de Pelotas, de extrema importância por sua rica arquitetura e os fatos históricos que nela aconteceram e, que em muitos casos, não é discutida essa história na escola. Já que a escola atende a alunos oriundos de diferentes bairros, o trabalho com a interpretação das fotografias do local de moradia dos alunos auxiliará no conhecimento de diferentes pontos da cidade, entendendo questões econômicas e sociais e sensibilizando-os para as diferentes realidades, pois “espaço geográfico é um dado social” (SANTOS, 2006, p.47), ou seja, historicamente construído pelas sociedades que o habitam.

Para Santos (1991), paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, ou seja, para que o aluno compreenda o que é paisagem e qual a importância do seu estudo, ele precisa visualizá-la. Neste sentido, as fotografias possibilitarão que os alunos conheçam o espaço geográfico ao seu redor, pois a realização de saídas de campo para essas leituras ficam inviabilizadas pela falta de recursos das escolas públicas e também pela baixa carga horária da disciplina nas escolas.

A fotografia, apesar de pouco utilizada, é um “texto relacional” (DANTAS, 1999), trazendo consigo informações e interrogações de extrema importância para uma percepção mais detalhada daquilo que, muitas vezes, se naturalizou para o olhar do aluno. A interpretação detalhada do recorte da paisagem capturada pela fotografia irá auxiliar no sentido de perceber como o espaço foi construído ao longo do tempo, ressaltando a importância que cada elemento, que parece comum no cotidiano, tem na formação do lugar onde o aluno vive.

De acordo com Schäffer (2000), o estudo do lugar, em associação com materiais e tecnologias, instiga a curiosidade e a criatividade dos alunos, estabelecendo “autonomia do pensar e do fazer” (p. 88). Neste momento, a

obtenção das fotografias pelas lentes das câmeras e celulares dos aprendizes, faz com que desperte o interesse e que eles percebam que essas tecnologias podem auxiliar na construção do conhecimento. Além de ajudar a entender os diversos contextos nos quais habitam e também as similaridades e diferenças mais marcantes em cada um, possibilitando a troca de saberes entre os educandos e ressaltando a valorização dos seus conhecimentos prévios, de suas realidades e de suas culturas. Dessa forma, favorece também a percepção de que a realidade é uma construção social sobre a qual eles podem intervir.

O uso da fotografia no estudo da Geografia pode auxiliar na compreensão de conceitos básicos desta área de conhecimento até a análise crítica de seus fenômenos mais complexos. A fotografia é um meio auxiliar na compreensão de processos que estruturaram o espaço geográfico no decorrer do tempo, sendo um meio de fixar um momento preciso que poderá se extinguir em pouco tempo e que ficara eternizado pela fotografia por quem observou, pois não há como “revelar ou copiar uma memória” (CARTIER-BRESSON, 1971, p. 2).

Em um trabalho com fotografias de um mesmo lugar em épocas distintas, por exemplo, poderá ser trabalhado o fenômeno da coexistência de tempos, que diz que “num mesmo espaço coabitam diferentes tempos” (SUERTEGARAY, 2000, p. 38), ou seja, objetos construídos em diferentes épocas e que acabam se mantendo no mesmo lugar com o passar dos anos. Também poderão ser trabalhados conceitos geográficos de forma e função, analisando objetos constituintes da paisagem que foram construídos em épocas diferentes e se mantêm em um mesmo recorte da paisagem, mas que mudaram de função de acordo com as necessidades da sociedade atual e outros que já se extinguíram (SANTOS, 1991).

4 CONCLUSÕES

Para o trabalho com a percepção dos alunos sobre a paisagem, a fotografia mostra-se como uma grande aliada nesse tipo de atividade, principalmente quando há impossibilidade de levar a turma para outros lugares através de saídas de campo.

A imagem fotográfica no estudo da paisagem é muito importante pois ajuda o aluno na compreensão do meio em que vive e as transformações que este espaço sofreu, o quanto sua paisagem mudou e/ou evoluiu. O ser humano está sempre exercitando sua visão, olhando tudo que está ao seu redor, mas caberá ao professor de Geografia exercitar esse olhar num sentido crítico, capaz de interpretar as modificações sofridas na paisagem, situando o aluno em seu papel nessas modificações.

A fotografia, além de ser de fácil obtenção e manuseio, é infinitamente rica em motivos e lugares, podendo ser utilizada para trabalhar diversos conteúdos geográficos. Essa ferramenta, ao ser utilizada com maior frequência nas escolas, auxiliará em diversos conteúdos geográficos, exercitando o olhar sobre a paisagem e a interpretação sobre a construção do espaço geográfico. Também se apresenta como um importante recurso para a compreensão da Geografia do local, pois é difícil encontrar assuntos relacionados à Geografia da cidade de Pelotas em livros didáticos, que muitas vezes utilizados como único recurso didático nas escolas da rede pública.

Entendendo como se constitui o espaço geográfico de sua cidade, conseguindo observar as transformações na paisagem, os alunos poderão melhor compreender inúmeros aspectos do lugar onde vivem, tais como a história e as relações atuais que nela ocorrem se sentindo parte integrante desses fenômenos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARTIER-BRESSON, Henri. O momento decisivo. In: **Fotografia e Jornalismo**. São Paulo: USP, 1971.

DANTAS, Maria Eugênia. Educação-fotografia: impressões e sentidos. Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1999.
Disponível em <<http://www.anped.org.br/0209t.htm>>. Acesso: 10 julho de 2010.

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. Santos. Campinas: Papirus, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, Thiago Vieira da Cunha. **O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino da geografia**. 2010. Monografia (Licenciatura em Geografia). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1991.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SCHÄFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da geografia. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et. al. (org). **Ler e escrever. Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS: 2000.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (org.). Espaço geográfico uno e múltiplo. In: **Ambiente e lugar no urbano: a grande Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (p. 13-34).